

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ

MANDIOCA

Elaboração: Economista Methodio Groxko
Data: 30 de maio de 2007

A crise que se iniciou em 2005 e permaneceu até o mês de outubro de 2006, trouxe como conseqüência a redução na produção industrial de farinha, pois esse produto praticamente deixou de ser exportado para outros estados nesse período. A fécula também enfrentou baixos preços, mas pela expressiva utilização e pelo fato de gerar “novos produtos modificados”, a sua comercialização leva certa vantagem se comparada à farinha.

A partir de outubro de 2006, os preços começaram a reagir e com isso criou-se novamente a condição para que todo o parque industrial entrasse em operação, inclusive as farinheiras. O início da safra de 2006/07 deu novo ânimo ao setor, os preços praticados foram considerados satisfatórios e o comércio entre os estados foi retomado.

Nesse período de quatro meses, os preços recebidos pelos produtores se situaram na média de R\$ 138,00/t de raiz posta na indústria. A farinha foi comercializada por R\$ 35,00/sc 50 kg e a fécula na média de R\$ 22,00/sc 25 kg.

A chegada do “pico de colheita” e conseqüentemente a maior oferta de matéria-prima para as indústrias, tanto no Paraná, como nos demais estados produtores, já provocou o declínio dos preços. Evidentemente, que as exportações paranaenses para outras regiões e principalmente ao nordeste brasileiro serão sensivelmente reduzidos nos meses de junho e julho, pois neste período as produções locais atendem as suas necessidades.

Nos últimos quinze dias os produtores tiveram o seu preço reduzido em aproximadamente 4,3%, ou seja, de R\$ 138,00 para R\$ 132,00/t de mandioca em raiz. O mesmo está acontecendo com a farinha que já reduziu de R\$ 35,00/sc de 50 kg para R\$ 32,00/sc de 50 kg ou uma queda de 8,6%. Já a fécula apresentou um decréscimo de 1,5% e o seu principal concorrente é o amido de milho, o qual está com cotação mais baixa.